
***Pelo Prazer de Viver/Saúde, Cultura e
Vida***
Relatório e Contas

31 de dezembro de 2016

PELO PRAZER DE VIVER/SAÚDE,CULTURA E VIDA

Relatório de Atividades

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

FAMÍLIA E COMUNIDADE

O Centro Comunitário desenvolve o **Serviço de Atendimento/ Acompanhamento de Serviço Social - SAAS** - da Associação Pelo Prazer de Viver, Saúde Cultura e Vida tem como principal objetivo a promoção e a integração social dos indivíduos e famílias, em situação de disfunção sócio – económica e familiar, através do atendimento/ acolhimento, informação e orientação dos indivíduos. Tem como população - alvo os Agregados Familiares residentes nas freguesias de Mozelos, Nogueira da Regedoura e Santa Maria de Lamas.

O apoio e o acompanhamento social são realizados no âmbito da Ação Social, Rendimento Social de Inserção, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Consulta de psicológica.

Durante o ano de 2016, foram realizados 716 atendimentos dos quais 303 pessoas residentes na freguesia de Mozelos, 318 na freguesia de Nogueira da Regedoura e 95 na freguesia de Santa Maria de Lamas. Dos 716 atendimentos realizados, 61 foram primeiro atendimento, 250 foi no âmbito de Ação Social, 374 no âmbito do RSI e 10 no âmbito da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

O principal motivo que levou as pessoas a recorrerem ao atendimento prendem-se com a situação de desemprego e consequentemente com as carências ao nível económico e social e relacionado com os pedidos de esclarecimentos. O apoio mais solicitado continua a ser em alimentação, medicação, pagamento de fatura de gás, eletricidade e água.

No âmbito da **Ação Social** durante o ano de 2016 foi realizado o acolhimento e o acompanhamento familiar e sempre que se justifica, a articulação com outros projetos existentes na Associação Pelo Prazer de Viver, como Equipa de Rua In Loco, Centro de Atividades de Tempos Livres, Equipa de Intervenção direta, e com outras Instituições e Serviços existentes no concelho de Santa Maria da Feira, nomeadamente, Segurança Social - Serviço Local da Segurança Social; CDSS – Aveiro; Unidades de Saúde; Hospital São Sebastião; CRI de Santa Maria da Feira; Liga dos Amigos do Hospital São Sebastião; Associação Ser + Pessoa; Espaço Trevo (gabinete de apoio à vítima); ALPE; Serviço de Emprego de São João da Madeira; IPSS' s; Escolas; Câmara Municipal; Juntas de Freguesia; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Associação "Rosto Solidário"; Associação Bem – Estar; GIP de Nogueira da Regedoura, Paços de Brandão e Santa Maria de Lamas; Casa dos Choupes; Conferências São Vicente de Paulo; Casa Ozanam e Cruz Vermelha de Sanguedo.

A Associação apoiou durante o ano de 2016, através de apoios pecuniários, 55 indivíduos/ agregados familiares das freguesias de Nogueira da Regedoura, Mozelos e Santa Maria de Lamas num valor total de €3749,19. Os apoios pecuniários atribuídos foram maioritariamente para aquisição de medicação (70), pagamento de fatura da água (20), pagamento de fatura da EDP (18), fatura do gás (8) aquisição de óculos (1), aquisição de alimentos (3), transportes para ida a consultas (4).

Na sequência da verba disponibilizada pelo CDSS de Aveiro ser baixa face às necessidades das famílias em acompanhamento, é necessário levarmos os pedidos solicitados, que não conseguimos apoiar por termos atingido o valor do apoio, a despacho à Segurança Social – serviço local de Santa Maria da Feira, situação esta que se verificou durante o ano de 2016. De salientar que os pedidos levados a despacho foram apoio para aquisição de óculos e tratamento dentário.

Ainda neste âmbito, é assinado Plano de Inserção com os agregados familiares acompanhados regularmente, onde constam as medidas de apoio para alterarem a sua situação sócio económica e familiar.

Relativamente ao projeto “Cantina Social”, resposta institucional, foram distribuídas uma média de 20 refeições diárias, num total de 4560 refeições ao longo do ano de 2016, a 22 agregados familiares acompanhados no âmbito de Ação Social e Rendimento Social de Inserção.

No decorrer do ano de 2016, foram igualmente atribuídos cabazes de alimentos em articulação com a Associação Rosto Solidário bem como a Cruz Vermelha/ Casa dos Choupos, através de alimentos cedidos pelo Pingo Doce.

No âmbito do **Rendimento Social de Inserção**, para além da prestação pecuniária, é realizada articulação com as diferentes entidades parceiras – CEF-EDV São João da Madeira, Centro de Saúde de Santa Maria da Feira, Câmara Municipal, necessárias à concretização do projeto de inserção social dos beneficiários acompanhados neste âmbito.

A 31 de Dezembro de 2016, encontravam-se 114 processos de RSI em acompanhamento, 66 da freguesia de Nogueira da Regedoura e 48 da freguesia de Mozelos. Neste âmbito, foram assinados 143 contratos de inserção com os agregados familiares, sendo os mesmos discutidos e assinados pelos representantes presentes nas reuniões semanais de NLI.

No que se refere à **Empregabilidade e Desenvolvimento Pessoal**, nos dias 19 e 20 de maio realizamos a I Feira de Emprego Qualificação e Empreendedorismo no Centro Comunitário “Espaço Aberto” aberta a toda a comunidade, incluindo agregados familiares acompanhados no âmbito de RSI e Ação Social. Contou com centenas de visitantes e 39 entidades/ stands presentes (empresas de recrutamento e de seleção de candidatos, entidades ao nível da formação e qualificação, instituições de ensino e projetos de empreendedorismo social). Realizaram-se durante os dois dias de atividades, vários workshops relacionados com o tema da empregabilidade e empreendedorismo social.





De setembro a Dezembro de 2016 no âmbito do **Rendimento Social de Inserção** foram realizadas várias ações de Sensibilização, de acordo com o previsto no plano de atividades, que tiveram como objetivos estimular para a participação em atividades de índole formativa e pedagógica, fomentar a participação e partilha ativa do grupo, estimular e motivar as famílias para a aquisição de novos hábitos de organização doméstica e familiar, promover conhecimentos favoráveis à mudança de atitudes, minimizando problemáticas ligadas com a má gestão doméstica e/ou falta de práticas rotineiras e proporcionar competências, aptidões e reflexões para fomentar a interajuda.



Foram abordados vários temas, nomeadamente: “É no poupar que está o ganho” dinamizada pela Educadora Social da APPV em parceria com a Cerci Lamas; “Cozinha Saudável I e II” pela nutricionista da Associação Pelo Prazer de Viver; “Bullying/Cyberbullying e Burlas” dinamizado pela Guarda Nacional Republicana de Santa Maria de Lamas; “Socorros Caseiros” sessão dinamizada pela Enfermeira da APPV; “Autoestima, auto confiança e autoimagem” sessão dinamizada pelo Psicólogo do Centro Comunitário e “Cuidados de Imagem” sessão dinamizada nas instalações do Externato Oliveira Martins em Espinho.



No âmbito da **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens** foram realizados 26 Informações Sociais de Acompanhamento, 5 processos foram arquivados e, três foram remetidos ao Ministério Público. Encontram-se atualmente em acompanhamento 36 processos.

Durante o ano de 2016, foram realizadas 219 visitas domiciliárias, 85 das quais no âmbito de RSI, 68 no âmbito de Ação Social e, 66 no âmbito da CPCJ. Foram realizadas reuniões com os gestores dos processos, com Professores, Educadores e diretores de Turma das Crianças/Jovens.

Do trabalho realizado com as famílias e articulação com outros projetos, podemos destacar alguns casos de sucesso, nomeadamente ao nível da autonomia e integração no mercado de trabalho bem como o aumento da escolaridade.

No que se refere à intervenção preconizada pelo **Gabinete de Apoio Psicológico**, abrangeu um total de 37 novos utentes no ano de 2016 e contemplou a realização de 276 consultas, bem como a realização de reuniões com professores, médicos de família entre outros profissionais. As principais problemáticas identificadas prendem-se com quadros depressivos, dificuldades de aprendizagens em idade escolar, perturbações relacionadas com a primeira infância, alcoolismo e comportamentos aditivos e problemas de famílias ao nível das relações interpessoais.

N.º de Utentes acompanhados pelo Centro Comunitário distribuído por idade e género:

Idades	Total de Homens	Total de Mulheres
Dos 0 aos 10 anos de idade	64	57
11 aos 20 anos de idade	93	99
21 aos 34 anos de idade	100	109
35 aos 59 anos de idade	240	97
60 aos 79 anos de idade	60	68
Mais de 80 anos de idade	8	15

No âmbito da **Cooperação Institucional**, o Centro Comunitário “Espaço Aberto” participa nos **Fóruns de Freguesias** de Santa Maria de Lamas, Nogueira da Regedoura e Mozelos.

Os Fóruns Sociais de Freguesia são compostos por diversas instituições e associações locais, que reúnem periodicamente, no sentido de delinearem uma intervenção conjunta e articulada, de forma a fazer face às principais carências dos residentes na freguesia. Todos os atores locais de primeira linha assumem um papel no desenvolvimento local e na promoção da rede social, pela proximidade aos territórios e aos cidadãos. Ao longo do ano de 2016 em articulação com as várias entidades ao nível concelhio, o Centro comunitário desenvolveu várias atividades no âmbito dos Fóruns de Freguesias nomeadamente, sessão de informação sobre formação com o CINCORK para os agregados familiares sinalizados, sessão informativa com famílias apoiadas pelo Mercadinho – Mercearia Social, sessão sobre nutrição para os agregados familiares beneficiários do Mercadinho – Mercearia Social, apoio a 5 Agregados Familiares de Ação Social todas as 5ª feiras das 10h às 12h30m, no âmbito da resposta Mercearia Social, designada por Mercadinho, tratando-se de uma resposta diferenciada, no sentido de dignificar a resposta alimentar, evitar a sobreposição e duplicação de respostas e promover a autonomia pessoa, familiar e qualidade de vida destas famílias, promoveu reuniões alargadas, reuniões restritas, reuniões com o GIP, GNR e Coletividades, reuniões de trabalho com as entidades parceiras para debater as questões relativas a um diagnóstico de necessidades e de problemáticas da população de Nogueira da Regedoura e de Mozelos.



No que se refere as **Atividades Culturais Desportivas e Recreativas** o Centro Comunitário desenvolve várias iniciativas e atividades de acordo com o plano de atividades.

Em 2016, estiveram inscritos no grupo Sênior M.B.E. do Centro Comunitário, 42 seniores que participaram nas atividades promovidas pelo Programa Movimento e Bem-Estar. Estas atividades promovem a prática de desporto, de forma a contribuir para uma qualidade de vida mais saudável e mais ativa.

As atividades são executadas mediante a Planificação das Atividades estabelecido pela entidade promotora (CMSMF). Para além das 2 aulas semanais de ginástica (total 55 aulas de ginástica), que se realizam no Auditório e espaço envolvente da APPV, o grupo sénior frequenta também as aulas de hidroginástica (1 vez por semana – total de 38 aulas de hidroginástica) nas Piscinas Municipais de Lourosa. Em simultâneo, participam também nas Matinés Dançantes (total de 6 matinés), nas seguintes freguesias: Nogueira de Regedoura, Lourosa, Mozelos e Paços de Brandão. Participaram também numa Caminhada em Paços de Brandão (total de 1 caminhadas). O grupo sénior MBE é também presença habitual em todas as festas e comemorações realizadas pela APPV e cooperam nos “ateliers de manualidades”, na preparação dos legumes para a Viagem Medieval.



A 11 de abril de 2016 e em parceria com a Tuna Mozelense, 10 Sêniore iniciaram a Classband/M.B.E. i.e., aprendizagem de um instrumento musical, através do método Suzuki. Os ensaios realizaram-se duas vezes por semana, às segundas e quartas-feiras de tarde. A 13 de novembro, a Orquestra Classband participou no concerto do Magusto Musical na Tuna de Mozelos.



Relativamente ao Programa E-mili@, que se destina a todos os adultos com idade igual ou superior a 60 anos, residentes no concelho de Santa Maria da Feira, que pretendam aprender sobre as novas tecnologias e o uso da Internet o Centro Comunitário disponibiliza as condições necessárias para que as aulas de informática possam decorrer todas as 6ª feiras de manhã na Biblioteca. Pretende-se, dotar as pessoas com mais de 60 anos com conhecimentos de informática e Internet, possibilitar o domínio das tecnologias e promover a autoestima e a participação social da população sénior.

Paralelamente são realizadas outras atividades, tais como, X Reinventar o Traje das Fogaceiras, magusto Sénior na APPV, jogos Intergeracionais da Páscoa, workshop sobre Doenças Cardiovasculares; participação no Dia dos Metropolitanos dos Avós – Pavilhão Paulo Pinto -S. João da Madeira, XII Olimpíadas Seniores, passeios Na Minha Terra Condeixa-a-Nova: Casa Museu Fernando Namora, Penela: Castelo de Penela e Igreja de S. Miguel; Lousã: Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques; Castelo da Lousã e Ermida de Nossa Senhora da Piedade; Capela da Misericórdia Museu Professor Álvaro de Lemos - Welcome Center das Aldeias do Xisto,



Dia Mundial da Saúde, visou a promoção do bem-estar da população sénior do concelho, assim como hábitos de vida saudáveis, sessão de Sensibilização com a GNR - Burlas e Vendas Agressivas, festa de Natal – APPV, jogos de Natal pela Diversidade.



A **Orquestra Sempr'a Bombar**, durante o ano de 2016, contou com 20 inscitos na Orquestra. Realizaram-se 22 ensaios ao longo do ano. Nestes ensaios foram exploradas várias vertentes do grupo e do individuo, constituindo um coletivo mais forte e consistente.



A Orquestra apresenta-se como um projeto diferenciador, dado que não se limita apenas ao manuseamento de um instrumento musical. Mas sim, promover o gosto pelo "tradicional", reforçando a identidade cultural e constituindo, também, um pretexto para a promoção pessoal e social, que pode ser complementado com outras intervenções pedagógicas e culturais.

O grupo de Crianças e Jovens dos Sempr'a Bombar participaram ao longo do ano de 2016 em várias atividades, das quais destacamos: desfile de Carnaval – Mosteirô, abertura da Festa das Colectividades de Nogueira da Regedoura, abertura da Semana Cultural de Mozelos, grito dos Tambores (atuação diária neste espetáculo Viagem Medieval), animação de Rua no âmbito da Viagem Medieval de SMF, feira com Ritmo – Encontro de Percussão – Mosteirô, II Encontro de Percussão – Vale Tudo Mozelos, animação do Verão Animado realizado pelo Académico da Feira, I Encontro de Percussão Sanguêdo a Percutir, festa do Outono – EB 1 Casalmeão, workshop de Iniciação dirigido às crianças do CATL APPV, dia dos Sempr'a Bombar na Quinta dos Ladeiras, em Sandim – Vila Nova de Gaia (Convívio com os pais).



Outras atividades desenvolvidas pelo Centro Comunitário no ano de 2016:

Foram submetidas duas candidaturas, Apoio Técnico e Financeiro a Sociedades Cívicas sem Fins Lucrativos - AVISO Nº PO ISE-36-2015-21 - âmbito da Igualdade de Género, priorizando a capacitação da Instituição candidatando-se ao abrigo do Portugal 2020 e BPI Seniores 2016 que intencionava a conceção de uma Sala Snoezelen nas Instalações do Centro Comunitário. Pretendia-se a realização de atividades ocupacionais e terapêuticas, estimulação multissensorial com fins de reequilíbrio e estabilização do humor e outras de relacionamento interpessoal com benefícios na comunicação e participação na comunidade.

Implementação da certificação Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a norma ISO 9001 – 2015 *International Organization for Standardization*. A Associação Pelo Prazer de Viver certificou todas as Valências que compõe a organização.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Santa Maria da Feira

No ano 2016, a APPV manteve a representação na CPCJ, enquanto representante das IPSS's, de carácter não residencial, do concelho, com assento na modalidade alargada e na modalidade restrita, através da técnica Ana Castanhola.

No decorrer do ano 2016, a técnica esteve presente em 8 reuniões de modalidade alargada e em 24 reuniões de modalidade restrita.

No âmbito das suas funções na modalidade restrita acompanhou, durante o ano 2016, 82 processos de promoção e proteção de crianças e jovens.

Para além do acompanhamento de processos de promoção e proteção, esteve envolvida em diversas atividades da CPCJ, ao longo do ano, nomeadamente, em reuniões de trabalho - com Ministério Público, CMFeira, instituições diversas, Grupo Temático Crianças e Jovens (MP, Segurança Social, CMF, Escolas), entre outras.

A técnica manteve a presidência da CPCJ até 26 fevereiro de 2016.

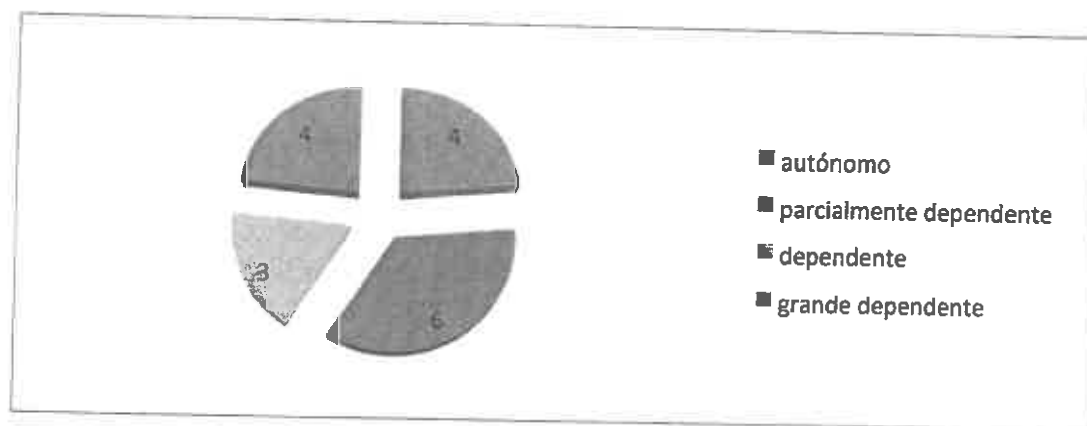
Serviço de Apoio Domiciliário

No ano 2016, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) prestou apoio a um total de 17 utentes, numa média de 13 utentes por mês, das freguesias de Mozelos (15), Nogueira da Regedoura (1) e S. Paio Oleiros (1).

A maioria dos utentes usufruiu do SAD os 12 meses do ano (9). Transitaram do ano anterior 13 utente, iniciaram o serviço no presente ano 4 utente e saíram do serviço 5 utentes, por falecimento (4) e integração em ERPI (1).

Dos 17 utentes, 11 eram do sexo feminino e 6 do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 51 e os 96 anos. Dos utentes que usufruíram do SAD, 12 vivem com familiares (cônjuge, filhos, pais) e 5 vivem sozinhos. Há 2 utentes sem qualquer apoio familiar de retaguarda, 3 com apoio familiar irregular ou esporádico e 12 com apoio familiar regular ou permanente.

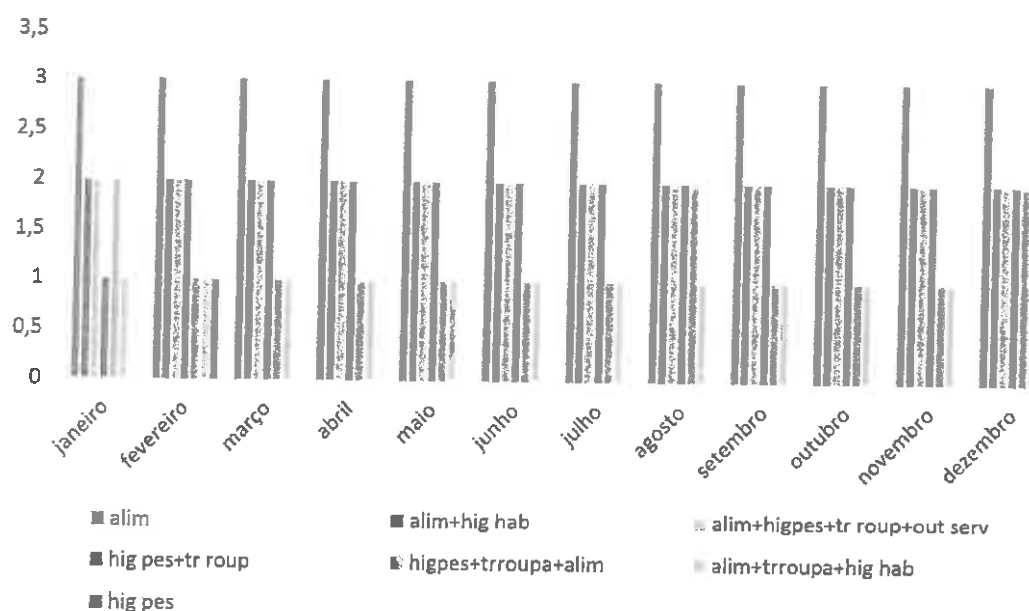
Gráfico 2 – Nível de autonomia



Ao nível da **autonomia**, a maioria dos utentes são *parcialmente dependentes* (6), *grande dependentes* (4) e *autônomos* (4) e por ultimo *dependentes* (3).

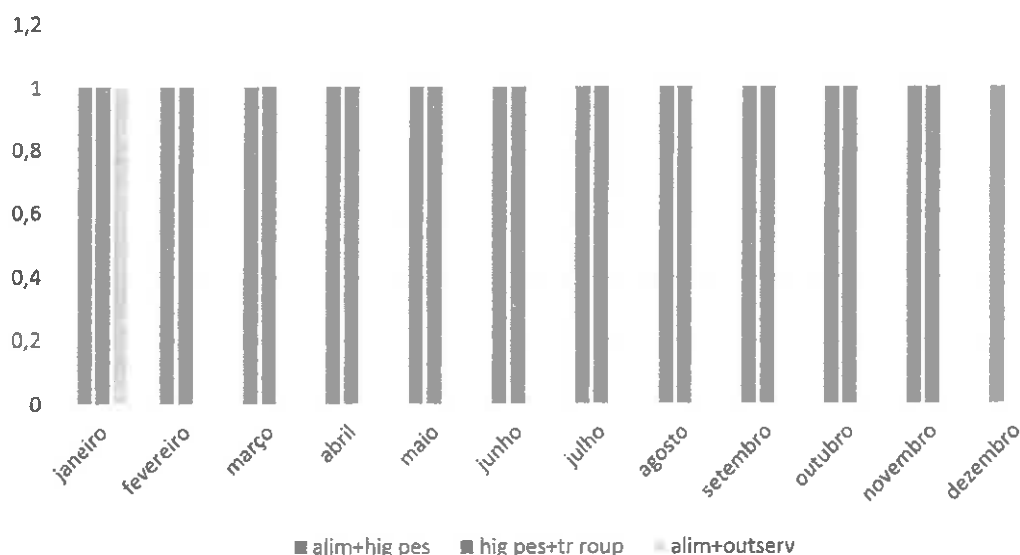
Os principais **serviços prestados** pelo SAD continuam a ser a alimentação, o serviço de higiene pessoal e o tratamento de roupa. Estes serviços são complementados com outros serviços: o transporte dos utentes a consultas médicas ou para realização de exames, aquisição de bens e serviços (compra de medicação, produtos de higiene pessoal e alimentação). É ainda feita a articulação necessária com as Unidades de Saúde – médicos de família e serviço de enfermagem – Hospital, segurança social e outros serviços necessários para a satisfação das necessidades dos utentes, para além da articulação com a família, nomeadamente nas situações em que esta não reside com o utente.

Gráfico 3 – Serviços prestados de 2ª feira a domingo



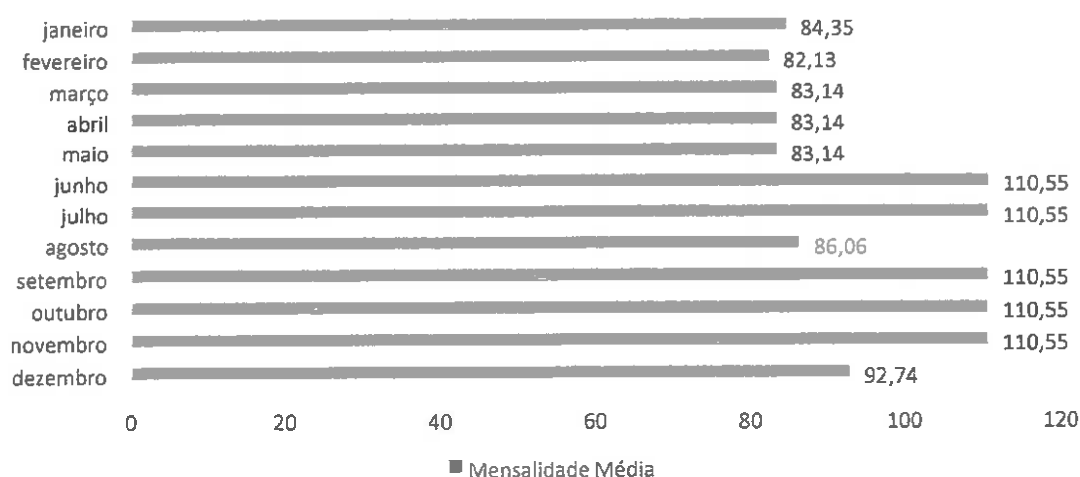
De acordo com o gráfico 3, os serviços prestados de 2ª a domingo, mais solicitados foram: “alimentação”, seguidos de “alimentação +higiene pessoal +tratamento de roupas+ out serv” e “alimentação +higiene habitacional”.

Gráfico 4 – Serviços prestados de 2ª a 6ª feira



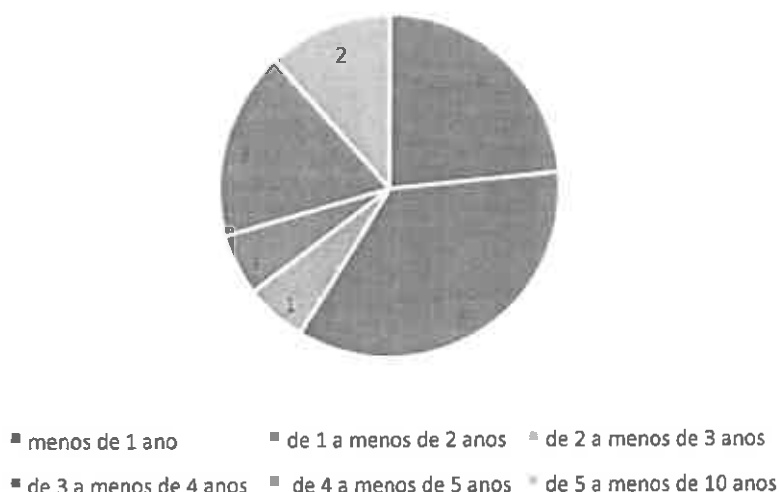
No serviço de SAD prestado apenas de 2ª a 6ª feira, foi prestado o serviço de “alimentação + higiene pessoal”, de “higiene pessoal+tratamento roupa” e “alimentação+outros serviços”, tal como se pode verificar no gráfico 4.

Gráfico 5 – Mensalidades



No ano 2016, prestamos serviço de SAD gratuitamente a 2 utentes, devido a precariedade económica dos mesmos. No gráfico 5, apresenta-se a média das mensalidades por referência a cada mês.

Gráfico 6 – Tempo de permanência no serviço



Relativamente ao tempo médio de permanência no serviço, o período de tempo com maior número de utentes é de “1 a menos de 2 anos” com 6 utentes e “menos de 1 ano” com 4 utentes.

INFANCIA / JUVENTUDE

CATL 1º Ciclo / Mozelos e Relva

A resposta social CATL 1º ciclo, funciona através de acordo de cooperação entre a instituição e o Instituto de Segurança Social, IP – Centro Distrital de Aveiro, com o modelo de funcionamento de “CATL para extensões de horário e interrupções letivas sem almoço”.

O CATL 1º ciclo/Mozelos funciona da sede da instituição, sita na Rua Santa Luzia nº 85, em Mozelos.

O CATL 1º ciclo/Relva funciona em instalações cedidas pelo município, sitas na Rua dos Combatentes, nº 24, Lugar da Relva, em Santa Maria da Feira.

A resposta social de CATL é dirigida a crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico, nas freguesias de Mozelos e Nogueira da Regedoura e na freguesia de Santa Maria da Feira.

O trabalho realizado pelos CATL's tem por base uma ação pedagógica que visa, através da exploração de atividades lúdicas, o fomento do interesse das crianças pela

escola e pela aprendizagem em geral, bem como o mitigar de problemas que estas possam manifestar no decurso da sua aprendizagem.

Assim, a estratégia de ação desenvolve-se em três áreas de intervenção: junto das crianças, junto dos pais e junto das escolas.

São objetivos do CATL:

- ✦ Permitir a cada criança, através da participação na vida em grupo, uma melhor inserção na sociedade;
- ✦ Desenvolver a identidade de grupo;
- ✦ Contribuir para o desenvolvimento pessoal; favorecer a inter-relação e cooperação familiar, escolar, institucional e comunitária, numa perspetiva de valorização, aproveitamento e rentabilidade de recursos.

Desenvolvimento

O presente relatório apresenta dados (A) do ano letivo 2015/2016, no período de janeiro a agosto 3 de 2016 e (B) do ano letivo 2016/2017, no período de setembro a dezembro de 2016.

A – janeiro a agosto de 2016 (ano letivo 2015/2016)

No **CATL 1º ciclo/Mozelos**, a 1 de janeiro de 2016, frequentavam o CATL 10 crianças. Em fevereiro integrou o CATL mais 1 criança, tendo terminado o ano letivo com a frequência de 9 crianças. No total, de janeiro a agosto, frequentaram o CATL 11 crianças.

Escola	Ano	Nº crianças			Total de crianças
		Masculino	Feminino		
EB1 Sobral Mozelos	1º	0	1		2
	2º	0	0		
	3º	0	1		
	4º	0	0		
EB1 Souto Nogueira da Regedoura	1º	3	1		8
	2º	3	0		
	3º	1	0		
	4º	0	0		
EB 1 Pousadela Nogueira da Regedoura	1º	1	0		1
	2º	0	0		
	3º	0	0		

	4º	0	0		
Total de crianças					11

Durante os períodos letivos, o CATL funcionou das 7h15 às 9h e das 16h ou 17h às 19h.

No período da manhã foi realizado o acolhimento e transportes Casa → CATL e CATL → Escola. No período da tarde, foram realizados os transportes Escola → CATL e CATL → Casa, bem como o apoio ao estudo, nomeadamente na realização dos trabalhos de casa.

Durante estes períodos, foram realizadas algumas atividades lúdicas, nomeadamente para assinalar dias festivos.

Nos períodos não letivos, o CATL funcionou das 7h15 às 19h. Nestes períodos, foram realizadas atividades lúdico, culturais, passeios, entre outras.

No **CATL 1º ciclo/Relva**, de 1 de janeiro a 31 de agosto de 2016, frequentavam o CATL, um total de 6 crianças.

Escola	Ano	Nº crianças		Total de crianças
		Masculino	Feminino	
EB1 nº1 Stª Mª Feira	1º	0	1	4
	2º	0	0	
	3º	1	1	
	4º	1	0	
EB1 nº 2 Stª Mª Feira	1º	0	0	2
	2º	2	0	
	3º	0	0	
	4º	0	2	
Total de crianças				6

Em meados de fevereiro saiu uma criança do CATL totalizando 5 crianças até 31 de agosto 2016.

Durante os períodos letivos, o CATL funcionou das 7h às 9h e das 15h30 às 19h.

No período da manhã foi realizado o transporte Casa → CATL, abertura/acolhimento e transporte CATL → Escola.

No período da tarde, foram realizados os transportes Escola → CATL e CATL → Casa, bem como o apoio ao estudo, nomeadamente na realização dos trabalhos de casa.

Durante estes períodos, foram realizadas algumas atividades lúdicas, nomeadamente para assinalar dias festivos.

Nos períodos não letivos, o CATL funcionou das 7h às 19h, com o acolhimento nas instalações do CATL/Relva e as atividades na sede da instituição, em conjunto com o

CATL 1º ciclo/Mozelos. Nestes períodos, foram realizadas atividades lúdico, culturais, passeios, entre outras.

As atividades, realizadas durante o ano, foram na sua maioria direcionadas para os períodos de interrupções letivas, que ocorreram nas férias de Carnaval (8 e 10 de fevereiro), férias de Páscoa (de 21 de março a 1 de abril) e férias de Verão (de 13 junho a 29 de julho).

No entanto, durante os períodos letivos, foram realizadas algumas atividades de forma a assinalar alguns dias festivos, nomeadamente:

- ✚ Concurso “reinventar o traje das fogaceiras” – recriação do vestido das fogaceiras, utilizando materiais reciclados (realizado com retalhos de tecidos e cozido à mão)
- ✚ Dia de Reis – realização de um atelier de música
- ✚ Dia de S. Valentim, celebrando o dia da amizade e dos afetos – elaboração de cartões de amizade
- ✚ Comemoração do Dia Internacional da Mulher – declamação de um poema alusivo à data, que foi entregue a todos os participantes da aula de Zumba Fitness, organizada pela instituição
- ✚ Dia do Pai – decoração de uma pedra com a função de pisa-papéis



- ✚ Primavera – decoração do espaço com elementos alusivos à estação da primavera
- ✚ Comemoração do 25 de abril – realização de um cartaz que esteve exposto de 25 de abril a 2 de maio
- ✚ Dia da Mãe – decoração de uma garrafa vazia com fios de lã



- ✚ Dia Mundial da Criança
- ✚ Dia do Chá – a equipa dos CATL's confeccionou com as crianças um bolo, semanalmente, que era servido no lanche das 4ªs feiras, com chá
- ✚ Comemoração dos aniversários – confeção de bolo de aniversário

No período de *férias de Carnaval*, a 8 e 10 de fevereiro, foram realizadas as seguintes atividades:

- ✚ Construção de máscaras de carnaval (tipo gesso) com decoração a gosto
- ✚ Baile de máscaras com desfile
- ✚ Concurso de mascaras

No baile e desfile participaram, para além das crianças que frequentam os CATL's, o grupo de seniores do Programa Movimento e Bem-Estar.

O período de *férias de Páscoa*, decorrido entre 21 de março e 1 de abril, teve a participação de 13 crianças dos CATL's.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- ✚ Ações de sensibilização subordinadas aos temas “a higiene diária” e “a descoberta do nosso corpo” – dinamizada pelas colaboradoras Eva Carvalho (enfermeira) e Juliana Silva (psicóloga)
- ✚ Atividades lúdicas, desportivas e livres, no Parque do Coteiro e no espaço exterior da instituição
- ✚ Atividades manuais – construção de galinhas com caixa de ovos e respetiva decoração com cartolinas e tintas de várias cores alusivas à Páscoa
- ✚ Atividades manuais – alusivas à chegada da nova estação do ano “primavera”
- ✚ Canteiro de aromas – preparação dos materiais necessários para a atividade e limpeza do terreno para a realização da atividade
- ✚ “Delícias de Páscoa” – confeção de ovos de chocolate e Pão de Ló
- ✚ Oficinas de Páscoa – atividade dinamizada no Museu de Papel em Paços de Brandão onde as crianças tiveram a oportunidade de construir em origami algumas decorações alusivas à Páscoa (coelho, cenouras e cartuchos)
- ✚ “Ginástica a Brincar” – aulas de ginástica, dinamizadas pelo Prof^º Ivan Santos
- ✚ Hora do Conto, dinamizada pela D. Filomena, utente da resposta social Centro Comunitário
- ✚ “Tempo para a Música” – as crianças nesta atividade tiveram a oportunidade de ouvir vários estilos de música
- ✚ “Caça aos ovos” – atividade realizada no exterior da instituição, com os ovos que foram confeccionados na atividade “delícias de Páscoa”
- ✚ Ação de sensibilização “Obesidade Infantil, como Prevenir” – dinamizada pela colaboradora Cristiana Pereira (nutricionista)
- ✚ Zumba Kids – dinamizada pela Prof^ª Ana Portela
- ✚ Visionamento de filmes
- ✚ Visita à biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira – participação na atividade “as mais belas coisas do mundo” do escritor Valter Hugo Mãe
- ✚ Dinâmicas de grupo – “dança das cadeiras”, “arranca rabos” e “camaleão de que cor”
- ✚ Jogos tradicionais
- ✚ Caminhadas – Parque do Murado e Parque do Coteiro

- ✚ Exploração do pinhal da instituição – realização de brincadeiras com os recursos existentes no local (pneus, pinhas...)

O período de *férias de Verão*, decorreu de 13 de junho a 29 de julho. Participaram 14 crianças inscritas nos CATL's.

Para uma melhor gestão de recursos, as crianças do CATL foram integradas no Campo de Férias, realizado na instituição, sendo assim as atividades realizadas comuns aos dois grupos.

As atividades desenvolvidas foram:

- ✚ Dinâmicas de grupo
- ✚ Aventuras no pinhal
- ✚ Canteiro de aromas – construção de pequenos canteiros (alface, tomate, pimento, pepino e salsa), com a utilização de pneus reciclados
- ✚ Marchas populares
- ✚ Arraial dos Santos Populares/Marchas populares e lanche convívio, nesta atividade participaram o Movimento e Bem-Estar, familiares das crianças e colaboradores da instituição
- ✚ Laboratório de brinquedos – construção de brinquedos com materiais reciclados
- ✚ Hóquei em patins – atividade realizada no Pavilhão da Lavandeira em Santa Maria da Feira e dinamizada pelo CAF (Clube Académico da Feira)
- ✚ Ténis – atividade realizada no Pavilhão da Lavandeira em Santa Maria da Feira e dinamizada pelo CAF (Clube Académico da Feira)
- ✚ Atividades lúdicas, desportivas e livres no Parque do Coteiro
- ✚ Batalha de balões de água
- ✚ Oficina de leitura e teatro, dinamizada pela D. Filomena, utente da resposta social Centro Comunitário
- ✚ Manhãs na Praia, de 4 a 7 julho
- ✚ Parque Aquático de Amarante, a 8 julho
- ✚ Ações de sensibilização, dinamizadas pela Escola Segura da GNR
- ✚ Sessões de nutrição, dinamizadas pela nutricionista Cristiana Pereira
- ✚ Jogos de mesa: cartas, damas, dominó e uno
- ✚ Sessões de cinema
- ✚ Atelier de bijuteria e artesanato
- ✚ Zumba Kids – aulas de zumba dinamizadas pela Profª Ana Portela
- ✚ Hora do mergulho/piscina – para este período de férias foi montada uma piscina para que as crianças pudessem dar uns mergulhos sempre que as condições climáticas o permitissem
- ✚ Visita à Escola de Educação Rodoviária, em Fiães
- ✚ Pequeno almoço no McDonald's (oferta)

- † Jogos tradicionais
- † Brincar aos Bombeiros – com a colaboração dos B.V. Lourosa, que se deslocaram à instituição com 2 carros (camião combate a incêndios e ambulância)
- † Aventura na cozinha – confeção de pizzas e bolo
- † Visita e atividades livres no parque da cidade de Lourosa
- † 1 dia em Santa Maria da Feira, com visita à biblioteca, Bombeiros Voluntários da Feira, Convento dos Loios, Igreja Matriz e Quinta do Castelo
- † Visita à Suldouro
- † Sessões de informação sobre saúde e bem-estar dinamizadas pelas colaboradoras Eva Carvalho (enfermeira) e Juliana Silva (psicóloga)
- † Visita ao Museu de Papel
- † Caça ao tesouro
- † Preparação de apresentações para a festa de final de ano
- † Decoração do auditório para a festa
- † Festa final de ano

De janeiro a junho, funcionou o apoio ao estudo, dinamizado pela professora Vera Silva, para apoio na realização dos trabalhos de casa, quer durante os períodos letivos, quer nas interrupções letivas.

B – setembro a dezembro de 2016 (ano letivo 2016/2017)

A 1 de setembro de 2016 iniciou o novo ano letivo, de 2016/2017. O modelo de funcionamento, horários e dinâmicas dos CATL's mantiveram-se conforme o ano anterior, apenas com alguns ajustes de acordo com os horários escolares do presente ano letivo.

No **CATL 1º ciclo/Mozelos**, de setembro a dezembro, frequentaram o CATL um total de **15** crianças, conforme gráfico seguinte.

Escola	Ano	Nº crianças		Total de crianças
		Masculino	Feminino	
EB1 Souto Nogueira da Regedoura	1º	1	0	10
	2º	4	1	
	3º	2	1	
	4º	1	0	
EB1 Pousadela Nogueira da Regedoura	1º	0	0	1
	2º	1	0	
	3º	0	0	
	4º	0	0	

EB1 Sobral	1º	0	0	4
	2º	0	2	
Mozeiros	3º	0	2	
	4º	0	0	
Total de crianças				15

O horário de funcionamento nos períodos letivos foi das 7h15 às 9h e das 16h às 19h.

À semelhança do ano letivo anterior 2015/2016, o CATL 1º ciclo/Mozelos, continuou a proporcionar aos utentes, como complemento, o apoio ao estudo, dinamizado por uma professora do 1º ciclo, que se realiza diariamente nos períodos letivos e duas vezes por semanas nas interrupções letivas. Este apoio tem permitido um maior e melhor acompanhamento e apoio às crianças, nomeadamente na realização de trabalhos de casa, contribuindo assim para um melhor desempenho escolar dos mesmos, o que se veio a verificar nos resultados escolares do final do 1º período.

No **CATL 1º ciclo/Relva**, de setembro a dezembro, frequentaram o CATL um total de 4 crianças, conforme gráfico seguinte.

Escola	Ano	Nº crianças		Total de crianças
		Masculino	Feminino	
EB1 nº1 Stª Mª Feira	1º	0	0	3
	2º	1	0	
	3º	0	0	
	4º	1	1	
EB1 nº 2 Stª Mª Feira	1º	0	0	1
	2º	0	0	
	3º	1	0	
	4º	0		
Total de crianças				4

O horário de funcionamento nos períodos letivos foi das 7h às 9h e das 16h às 19h.

Manteve-se o apoio ao estudo, nos períodos letivos e não letivos, nomeadamente no apoio à realização dos trabalhos de casa, dinamizado pelas colaboradoras afetas ao CATL, o que tem permitido um melhor desempenho escolar das crianças.

No período não letivo de 1 a 14 de setembro, anterior ao início do ano escolar, foram realizadas atividades lúdicas, mais em regime livre, permitindo assim que as crianças brincassem de uma forma livre, de forma a estimular e fomentar a criatividade. Foi ainda um período de conhecimento entre os pares, o estabelecimento de regras e normas de funcionamento, em conjunto com as crianças.

Durante este período de férias foram realizadas as seguintes atividades:

- ✚ Dinâmicas de grupo – jogos de apresentação
- ✚ Decoração do mapa presenças de setembro
- ✚ Visualização de filmes
- ✚ Atividades livres no exterior do centro comunitário
- ✚ Jogos desportivos – futebol, saltar à corda, escondidas, apanhadinhas, dança
- ✚ Atividades no Parque do Coteiro – caminhada, jogo de futebol, jogos de cartas
- ✚ Criação do Cantinho da Leitura
- ✚ Atividades manuais – decoração do espaço, desenhos livres
- ✚ Realização do mapa de aniversários
- ✚ Realização do mapa dos comportamentos
- ✚ Vamos só brincar

Durante o período letivo foram realizadas algumas atividades, nomeadamente:

- ✚ Árvore das estações – construção de uma árvore decorada de acordo com cada estação do ano
- ✚ Caça à folha – saída ao meio à procura de folhas de várias cores, tamanhos e feitios
- ✚ Dia Mundial da Música – construção de instrumentos, com matérias reciclados e cartaz alusivo
- ✚ Dia da Alimentação – confeção de um batido de frutas, construção da pirâmide alimentar, realização de um flyer sobre a alimentação para entregar às crianças/pais, com a colaboração da nutricionista Cristiana Pereira e elaboração de cartazes alusivos ao tema
- ✚ Dia Mundial do Combate ao Bullying – elaboração de cartazes alusivos ao tema e ação de sensibilização com a Escola Segura da GNR
- ✚ Halloween
- ✚ Dia de S. Martinho, com magusto e realização da lenda de S. Martinho em banda desenhada, construção de coroas alusivas ao tema
- ✚ Dia Internacional da Tolerância – teatro “meninos de todas as cores”, significado da palavra “tolerância”, elaboração de cartaz alusivo
- ✚ Dia dos Direitos Internacionais da Criança – realização de um marcador de livro e cartaz, com o poema “Os direitos de uma Criança”, de José Fanha
- ✚ Decorações de Natal
- ✚ Comemoração dos aniversários
- ✚ Visualização de filmes

Todos os cartazes construídos pelas crianças, com as várias temáticas, foram expostos no Centro Comunitário.

No período de férias de Natal, decorrido de 19 de dezembro de 2016 a 2 de janeiro de 2017, participaram 11 crianças do CATL /Mozelos e 2 crianças do CATL/Relva.

As férias de Natal foram organizadas de acordo com plano de atividades específico, do qual foi efetuado relatório de atividades (anexo).

Neste período, as atividades realizadas foram:

- ✚ Atelier de manualidades – construção de “porta talheres” e um individual com desenhos de Natal; estes dois trabalhos foram utilizados na mesa durante o almoço de Natal
- ✚ Atividades livres
- ✚ Visualização de filmes
- ✚ “Workshop de Percussão” – dinamizado pela Orquestra de Percussão Sempr’a Bombar
- ✚ Brincar ao faz de conta
- ✚ Ensaios para a Festa de Natal
 - ✚ Teatro – “A Zeza entrevista o Pai Natal” e “Meninos de Todas as cores”
 - ✚ Canções – “Dançando à volta do Pinheiro” e “Rodolfo”
 - ✚ Quadras de Natal
 - ✚ Um sonho de Natal – atividade realizada com a professora Vera
- ✚ Espetáculo de circo “Andantino” – dinamizado na biblioteca municipal de Santa Maria da Feira
- ✚ Oficina pedagógica “É Natal no Museu” – dinamizada pelo Museu Convento dos Loios em Santa Maria da Feira
- ✚ Visita à exposição do Mestre António Joaquim – Museu Convento dos Loios
- ✚ Festa de Natal e lanche convívio – com a participação dos CATL’s, Movimento e Bem-Estar, Comunidade Terapêutica, pais e familiares, colaboradores e Orquestra de Percussão Sempr’a Bombar
- ✚ Decoração do vestido para o concurso “Reinventar o Traje das Fogaceiras”
- ✚ Cantar as janeiras, pelas ruas de Mozelos
- ✚ Sessão de cinema “Trolls” – dinamizada na biblioteca municipal de Santa Maria da Feira
- ✚ ❖ Baile de fim d’ano

Conclusão

Apesar do número reduzido de crianças a frequentar os CATL’s (nomeadamente n CATL da Relva) e do pouco tempo de permanência das crianças nos CATL’s, nomeadamente nos períodos letivos, nos quais é dada a prioridade ao apoio ao estudo e à realização dos trabalhos de casa, consideramos que conseguimos cumprir com os objetivos do CATL,

proporcionando o desenvolvimento pessoal, a identidade de grupo e a interação CATL-Família-Escola.

À semelhança dos anos anteriores, foi dada especial importância à relação entre as crianças e entre estas e os adultos, à importância do respeito, da liberdade, dos afetos. Isto refletiu-se no trabalho diário com as crianças, na relação estabelecida entre crianças e colaboradores afetos, bem como à relação estabelecida com os próprios pais das crianças.

No CATL/Relva, a maioria das crianças passou a frequentar o CATL a partir das 16h, permitindo assim um maior apoio e acompanhamento das mesmas.

No CATL/Mozelos, a maioria das crianças frequenta o CATL a partir das 17h30, no entanto e apesar do pouco tempo para trabalhar com estas, com o apoio da professora, temos conseguido dar um maior e melhor apoio nomeadamente nas atividades escolares.

Com as atividades realizadas nos períodos de férias, conseguimos proporcionar não só momentos de diversão, mas também de novas experiências, novos conhecimentos, novas oportunidades, contribuindo assim para o seu desenvolvimento pessoal e aquisição de conhecimentos.

Campo de Férias Verão 2016

O Campo de Férias de Verão 2016 (CF), decorreu no período de 13 de junho a 31 de julho, nas instalações do Centro Comunitário, no horário das 7h30 às 19h.

No CF participaram 18 crianças, na sua maioria o dia todo e com participação distribuída, conforme quadro anexo:

	13-17/06	20-24/06	27/06-1/07	4-8/07	11-15/07	18-22/07	25-29/07	Só Pq Aquat
Todo dia	2	8	7	8	10	11	11	5
Manhã/Tarde	--	--	--	2	1	1	--	--

Participaram ainda nas atividades do CF, 9 crianças do CATL Mozelos e 5 crianças do CATL Relva.

Desenvolvimento das atividades

Diariamente, no horário entre as 7h30 e as 9h30, foi feito o acolhimento das crianças, deixando este período, livre de atividades e permitindo assim às crianças brincarem livremente.

Entre as 9h30 e as 10h era a pausa para o lanche.

Da parte da tarde era feita a pausa para o lanche entre as 16h e as 17h.

A partir das 17h45 até às 19h, período em que as crianças iam saindo do CF, havia espaço para que as crianças brincassem livremente.

Em todo o período de férias, foram realizados 2 momentos semanais de "apoio ao estudo", quer para as crianças inscritas no CF que o desejassem (inscrição de 3 crianças), quer para as crianças do CATL Mozelos. Este período funcionou no horário das 17h – 18h30, às 3^{as} e 5^{as} feiras.

Semana de 13 a 17 de junho:

A primeira semana do CF, foi uma semana adversa devido à alteração das condições climatéricas, sendo uma semana pautada por períodos de chuva, que implicou o cancelamento de algumas atividades previstas – Piscina, Aventuras no Pinhal, Torneio de Futebol, Guerra de Balões de Água.

Estas atividades foram substituídas por outras, possíveis de realizar no auditório.

Assim foram realizadas:

2ª) manhã: dinâmicas de grupos diversas; tarde: ensaios das marchas populares e dinâmicas de grupos;

3ª) manhã: aventuras no pinhal e canteiros de aromas; tarde: ensaios das marchas populares e laboratórios de brinquedos;

4ª) manhã: jogos desportivos de interior; tarde: hóquei em patins;

5ª) manhã: sessão de informação da Escola Segura da GNR; visionamento de filmes e brincar livremente; tarde: ensaio das marchas populares, laboratório de brinquedos, zumba kids e canteiro de aromas;

6ª) manhã: atividades no parque do Coteiro; tarde: sessão sobre nutrição, visionamento de filmes;

Semana 20 a 24 de junho:

2ª) manhã: atelier de bijuteria e artesanato, decoração para os Santos populares, montagem da piscina no jardim; tarde: ensaios das marchas populares e oficina de leitura e teatro;

3ª) manhã: laboratório de brinquedos e atelier de bijuteria, piscina; tarde: laboratórios de brinquedos e piscina;

4ª) manhã: jogos diversos (exterior) e piscina; tarde: ténis;

5ª) manhã: visita à Escola de Educação Rodoviária; tarde: ensaios das marchas populares, laboratório de brinquedos, zumba kids;

6ª) manhã: pequeno almoço no McDonald's em Lourosa (oferta), jogos tradicionais; tarde: arraial dos Santos Populares, com apresentação das marchas, baile dos Santos Populares e lanche convívio; nesta atividade participaram os idosos do Movimento e Bem Estar e os familiares das crianças, para além dos colaboradores da associação;

Semana 27 junho a 1 julho:

2ª) manhã: construção do cenário para a peça de teatro; tarde: visionamento de filmes, piscina;

3ª) manhã: brincar ao quartel de bombeiros, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Lourosa; tarde: atelier de bijuteria e artesanato, canteiro de aromas;

4ª) manhã: aventuras na cozinha, com a confeção de pizzas; tarde: oficina de leitura e teatro, piscina;

5ª) manhã: torneios desportivos, piscina; tarde: aventuras no pinhal, zumba kids;

6ª) manhã: atividades no Parque do Murado; tarde: sessão sobre nutrição, guerra de balões d'água e piscina;

Semana de 4 a 8 de julho:

2ª) manhã: praia; tarde: oficina de leitura e teatro;

3ª) manhã praia; tarde: cinema em casa com pipocas, laboratório de brinquedos;

4ª) manhã: praia; tarde: ténis;

5ª) manhã: praia; tarde: aventuras no pinhal e zumba kids;

6ª) Parque Aquático de Amarante

Semana 11 a 15 de julho:

2ª) manhã: visita e atividades no Parque da Cidade de Lourosa; tarde: cinema em casa com pipocas;

3ª) 1 dia em Santa Maria da Feira, com visitas à biblioteca, bombeiros voluntários da Feira, Convento dos Loios, Igreja Matriz e Quinta do Castelo;

4ª) manhã: jogos desportivos e piscina; tarde: hóquei em patins;

5ª) manhã: jogos tradicionais; tarde: oficina de leitura e do teatro, zumba kids;

6ª) manhã: visita à Suldouro; tarde: sessão sobre nutrição, guerra de balões d'água e piscina;

Semana 18 a 22 de julho:

2ª) manhã: sessão de informação Saúde e bem-estar, aventuras no pinhal; tarde: ensaios festa de verão, preparação de cenários;

3ª) manhã: visita ao Museu do Papel; tarde: preparação da festa de verão, piscina;

4ª) manhã: preparação da festa de verão; tarde: aventuras na cozinha, com a confeção do bolo para a festa, oficina de leitura e teatro, piscina;

5ª) manhã: decoração do auditório para a festa de verão e ensaios geral; tarde: festa de verão;

6ª) manhã: atividades no Parque do coteiro; tarde: sessão sobre nutrição, guerra de balões d'água e piscina;

Semana 25 a 29 de julho:

2ª) manhã: sessão de informação Saúde e bem-estar, canteiro de aromas; tarde: oficina de leitura e teatro;

3ª) manhã: caça ao tesouro; tarde: atividades livres, piscina;

4ª) manhã: atividades no Parque do coteiro; tarde: atividades manuais, piscina;

5ª) manhã: atividades livres no exterior; tarde: cinema em casa com pipocas, zumba kids;

6ª) manhã: sessão de informação com Escola Segura da GNR; tarde: atividades livres no exterior, guerra de balões d'água, musica, piscina;

Das diversas atividades desenvolvidas, consideramos que a atividade "*aventuras no pinhal*" teve uma adesão bastante grande dos participantes do CF, permitindo a exploração da natureza e o exercício da criatividade dos participantes, com a construção de brinquedos com objetos da natureza, criação de brincadeiras, etc.

Na atividade "*canteiro de aromas*", as crianças construíram canteiros, utilizando pneus, garrafas e garrafões de plástico e fizeram sementeira de vegetais e hortícolas, acompanhando o crescimento das sementes até estarem prontas para a plantação.

Na atividade "*laboratório de brinquedos*", os participantes construíram vários brinquedos (piões, andas, ...), através da reciclagem de materiais variados (cordel, latas, cd's, berlindes, etc).

O “*atelier de bijuteria e artesanato*”, foi realizado com material reciclado variado.

A “piscina” foi outra atividade de grande adesão, permitindo momentos de diversão entre as crianças. Por forma a garantir a segurança e participação de todas as crianças, estas foram organizadas por grupos, que tinham um determinado tempo para estarem na piscina, sendo estabelecidas previamente regras de utilização da mesma.

A atividade “*oficina de leitura e teatro*”, dinamizada por uma voluntária, consistiu na encenação de uma história, escrita pela voluntária. A encenação foi trabalhada pela voluntária, com sugestões das crianças. Este trabalho resultou na apresentação da peça de teatro, cujo cenário foi construído pelas crianças e colaboradores.

Nas sessões dinamizadas pela “*Escola Segura da GNR*”, falou-se sobre os cuidados na estrada, enquanto peões e ciclistas, cuidados na utilização da internet e redes sociais.

Nas sessões de “*nutrição*”, dinamizados pela nutricionista da instituição, foram abordados temas diversos sobre alimentação saudável, através de jogos, permitindo assim o envolvimento e a aprendizagem através da diversão.

As atividades “*hóquei em patins*” e “*ténis*”, foram realizadas com a colaboração do Clube Académico da Feira, que dinamizou estas sessões nas suas instalações. Foram atividades do agrado das crianças participantes, principalmente porque aprenderam dois desportos, desconhecidos para a maioria das crianças. Saliente-se que uma das crianças do CATL da Relva, integrou a prática de hóquei em patins no CAF, em setembro deste ano.

A visita às instalações da “*SulDouro*”, permitiu às crianças aprender o que é a reciclagem e quais são os seus benefícios e a sua importância.

Na sessão “*saúde e bem-estar*”, dinamizada pela enfermeira e psicóloga da associação, foram trabalhados alguns cuidados de saúde, nomeadamente cuidados de higiene pessoal.

A atividade de “*praia*” e “*parque aquático*”, foram das mais entusiásticas para as crianças, proporcionando momentos de diversão e oportunidade. Ressalte-se que para algumas das crianças, nomeadamente dos CATL's, foi a única oportunidade de ir à praia e de ir a um parque aquático.

Receitas / Despesas

O valor de mensalidades pagas, foi de 1 531€ no total.

Nas despesas mais significativas, foram gastos 1 119.20€, respeitantes a:

- i. Parque aquático de Amarante = 193.20€
- ii. Atividade no Museu do Papel = 36€
- iii. Aulas de Zumba Kids = 105€
- iv. Aluguer de autocarro para praia e parque aquático = 785€

(ver anexo 1 – conta corrente CF)

Avaliação dos participantes

No final da participação foi solicitado aos pais e crianças a avaliação do CF, através do preenchimento de um questionário de avaliação. Responderam ao mesmo 9 pais e crianças.

No questionário passado às crianças, a avaliação a cada uma das questões foi bastante positiva.

No questionário passado aos pais, a avaliação também foi positiva.

(ver anexo 2 – avaliação crianças e anexo 3 – avaliação pais)

Em conclusão

A divulgação do CF, iniciou em junho e foi realizada nas escolas do agrupamento de escolas de Lourosa (EB1's de Mozelos e EB1's de Lourosa), grupos de catequese de Mozelos e Nogueira da Regedoura, divulgação nas missas dominicais de Mozelos e Nogueira da Regedoura, Unidade Saúde de Mozelos, Nogueira da Regedoura e Santa Maria de Lamas, Junta de Freguesia de Mozelos,

Nogueira da Regedoura e Santa Maria de Lamas, Camara Municipal da Feira, através da Rede Social e Gabinete da Juventude, estabelecimentos comerciais vários em Mozelos, Nogueira da Regedoura e Santa Maria de Lamas e respostas sociais várias da instituição.

O plano de atividades foi cumprido na maioria das atividades. Houve necessidade de algumas alterações, de ultima hora, devido a alguns constrangimentos surgidos, nomeadamente a ausência de dinamizadores de atividades, alteração das condições climáticas e outros imprevistos.

Após avaliação do período e das atividades desenvolvidas, consideramos uma vez mais ser necessário haver diariamente períodos, para que as crianças possam brincar livremente, sem terem tarefas definidas e horários estabelecidos. Consideramos necessário e essencial haver espaço para o "brincar por brincar", para que as crianças desenvolvam a sua criatividade e a interação entre os pares de forma livre e por iniciativa própria.

Após término do CF, tivemos 4 crianças que se inscreveram no CATL 1º ciclo/Mozelos, tendo iniciado a sua frequência a 1 setembro de 2016.

Bar/Refeitório

Como é dos conhecimentos de todos nós, esta valência é um grande pilar da Associação, sendo que tem um papel de enorme relevância na sua sustentabilidade e de todos os seus projetos, dado o seu peso económico-financeiro nas contas da APPV.

As refeições escolares servidas são nutricionalmente equilibradas, saudáveis e seguras, tendo por base um extenso trabalho até ao momento do seu fornecimento.

São garantidas diariamente refeições que impliquem restrições alimentares, anteriormente detetadas e devidamente acompanhadas de relatório médico. Ainda são adequadas, sempre que necessário, restrições alimentares momentâneas, sendo estas de curta duração.

As ementas são elaboradas de forma a cumprir a Circular nº: 3/DSEEAS/DGE/ 2013, englobando estas informações específicas, por prato, das substâncias ou produtos que provocam alergias ou intolerâncias alimentares.

No ano 2016, foram fornecidas refeições ao agrupamento de escolas António Alves Amorim, Lourosa, nomeadamente às escolas, EB1 e JI Sobral, EB1 e JI Prime, EB1 Vergada, EB1 e JI Dr. Sérgio Ribeiro, EB1 e JI Casalmeão e EB1 e JI Aldeia Nova;

O fornecimento de refeições aos utentes do SAD, tem por base uma avaliação individual, identificação das necessidades e restrições alimentares.

Segue o total de refeições escolares servidas, por valência da APPV e ainda externas:

Refeições escolares: **84 518**, sendo que **60 734** foram fornecidas a escolas básicas e **23 768** a Jardins de infância.

Refeições escolares-adultos: **32**

Serviço de apoio ao domicílio (SAD): **4255**

Centro comunitário (cantina social): **4 560**

Comunidade terapêutica: **2 959**

Catl.1.º Ciclo Mozelos: **532**

Catl. 1.º Ciclo Relva: **181**

Campo de férias: **298**

Colaboradores: **3 975**

Externas: **263**

O total de refeições servidas no ano de 2016 foi de **101 603**, para além destas refeições, ainda foram servidos **5266** lanches para os utentes do SAD, CATL'S e Campo de Férias.

Concluindo, é realizado um trabalho de equipa para que consigamos atingir os objetivos diários de um serviço de qualidade com segurança e sustentabilidade.

Toxicodependência

Equipa de Rua In Loco

De janeiro a dezembro de 2016 a Equipa de Rua In Loco, projeto que (re) iniciou em 2014 o seu funcionamento, em termos de redução de riscos e minimização de danos com consumidores de drogas e trabalhadoras sexuais, que poderão ser utilizadoras de drogas ou não, estabeleceu nesse âmbito 56 Novos Contactos, e 394 contactos continuados. A troca de kits de material usado no consumo de drogas por via endovenosa, por material asséptico, inclui a troca de 1750 seringas (cerca de 146 seringas/mês). A cedência de preservativos, no intuito de reduzir riscos de saúde individual e por isso pública, foi de 11692 (uma média de cerca de 974 preservativos/mês). Para toxicodependentes, que utilizam a via fumada no consumo das drogas foram cedidas 1089 folhas de estanho. A sensibilização e informação para a redução de riscos com a população alvo de intervenção do projeto, para além de ser conseguida pelo contacto direto, por intermédio dos contactos continuados realizados diariamente, também foi realizada por meio da atribuição de folhetos informativos relativos a essa matéria. Foram cedidos 150 e aqui também se incluem todos os que abrangem informação relativa a Instituições vocacionadas para o tratamento e recuperação em matéria de drogas. Foram efetuados 106 cuidados de enfermagem com o público-alvo, como também administração de vacinas – Gripe Sazonal, ação de importância de relevo no projeto. 21 Encaminhamentos para Equipas de Apoio Social Direto, Unidade de Tratamento, Comunidade Terapêutica e Centros de Saúde, no intuito de dar continuidade a pretensões de tratamento, também fizeram parte das atividades desenvolvidas no período de referência.

Equipa de Intervenção Direta.

Durante o ano 2016 foram acompanhados 214 utentes, realizaram-se 185 atendimentos e 384 visitas domiciliárias.

A maioria dos utentes é do sexo masculino e pertencente ao escalão etário (35-49 anos). As freguesias com maior incidência são Mozelos (33) Nogueira da Regedoura (29) Santa Maria de Lamas (24), Lourosa (22), e Argoncilhe (15).

Comunidade Terapêutica

No ano de 2016 a Comunidade Terapêutica Casa Grande teve um total de 26 utentes a realizar tratamento de adições, com 15 Declarações de Admissão durante o ano.

13 indivíduos em Programa Específico para Dependentes do Álcool

10 indivíduos em Programa Geral para Dependentes de Substâncias Psicoativas Ilícitas e

3 indivíduos em Programa de Longa Duração um dependente de drogas e dois dependentes de álcool)

Encaminhamentos:

Unidade de Alcoologia do Norte - 9

Equipa Técnica Especializada de Tratamento de Braga - 7

Equipa Técnica Especializada de Tratamento de Santa Maria da Feira - 2

Equipa Técnica Especializada de Tratamento de Matosinhos- 2

Equipa Técnica Especializada de Tratamento Cedofeita - 2

Equipa Técnica Especializada de Tratamento de Barcelos- 1

Centro de Respostas Integradas do Porto Central - 2

Unidade de Alcoologia de Coimbra - 1.

Para 19 utentes foi emitida a Reemissão do Termo de Responsabilidade (RE) para alargarem o período de Tratamento para mais 6 meses, além dos 6 meses de tratamento no caso do Programa Específico para Dependentes do Álcool e dos 12 meses de tratamento no caso do Programa Geral para Dependentes de Substâncias Psicoativas Ilícitas.

Projeto Agrícola

Durante o ano de 2016, obtivemos como resultado da nossa produção agrícola as quantidades de produtos abaixo mencionados. Na sua maioria utilizadas para abastecimento da nossa cantina.

A nossa agricultura vai ao encontro das exigências de uma agricultura biológica, privilegiando a qualidade e segurança do produto.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Alface	52,7	48,7	3,7	48,7	93,85	40,95	15,7	22,5		31,2	18,8	1,2	378
A. Francês		6,1		9,65	14,4	18,4	24,5	5,55		13,9			92,5
Batata							330						330
Beterraba			2,6	10,85		10,35		7,7	3,55	1,85			36,9
Brócolos	60,5	75,4	25,95	58,4	45,2	5,1	2		1	19,8	6	3,2	302,55

C. coração	78,7	27,85	183,15	159,05	102	249,85	11,8	12,3					824,65
C. Lomb.	28,7	77,6	22,95	37,35	76,95	109,85				7,9	3,8		365,05
C. Nabiça	10,8	17,85	6,4	9,35				10,75	13,6				68,7
C. Penca	132,4	244,75	24,2	6,8					29,55	164,55	72,65	53	727,9
Cebola							52,4						52,4
C. roxa	10,9	2,45		5,5	35				12,65	92	4,1		162,6
C. Galega	9,2			29,35							15,2	10	63,75
Chuchu	1,7									49,25	19,9	11	81,85
Couve flor	64,3	13,5	61,65	39,5	167,5	7,3	8			19,4	4,65		385,8
Curgete						17,6	28,75	30,9	32,45	31,4			141,1
Ervilha			1,45	12,65									14,1
Favas					45,65								45,65
Nabo	129,1												129,1
Pepino							58,75	65,75	26,55	5,4			156,45
Pimento	12,4							12,55	3,35	14,65	6,9		49,85
Tomate Cherry								2,45	3				5,45
Abobora									141,05	10,8			151,85
Grelos			18,8										18,8
Tomate								35,95	74,65	58,4	9,5		178,5
Total	591,3	514,2	350,9	427,2	580,6	459,4	531,9	206,4	341,4	520,5	161,5	78,4	4781,5

Investigação e Desenvolvimento

Sendo o conhecimento a base da geração de riqueza nas sociedades desenvolvidas e a investigação e o desenvolvimento um dos pilares da criação desse conhecimento, é na inovação que se encontra o meio de transformar esse conhecimento em desenvolvimento económico.

Face à atual conjuntura e tendo como perspetiva uma visão para o futuro na procura de soluções que proporcionam respostas às exigências e desafios emergentes da sociedade e da economia contemporânea, na APPV foi criado um grupo de Investigação e Desenvolvimento no sentido de criar um conjunto de atividades e trabalhos criativos executados de forma sustentável e com vista ao aumento dos conhecimentos, bem como a utilização desses conhecimentos em novos projetos.

Partindo deste princípio, foi imposto na associação um dinamismo que se reflete através de novos processos, sistemas, serviços e melhoria significativa do já existente.

A certificação da qualidade é um fator absolutamente estratégico para o desenvolvimento sustentado das IPSS, senão mesmo, a única forma de acrescentarem valor (humano e económico) que permite dar aos clientes a perceção de qualidade dos serviços prestados.

Process Advice – apoiou na conceção e implementação do SGQ que responda aos requisitos decorrentes do referencial de gestão NP EN ISO 9001:15 em 2 equipamentos (sede e vergada) no caminho de certificação da APPV; obtivemos certificado pela AENOR a 23 de dezembro de 2016.

ISEAL ALLIANCE – associação global para padrões de sustentabilidade, complementares ao ISO, cuja missão é melhorar a eficácia dos sistemas de padrões de sustentabilidade na obtenção de impacto social e/ou sustentável; A APPV como assinante beneficiou de acesso a webinars, conteúdos online e oportunidade de partilhar e interagir com outras organizações a nível mundial, recursos técnicos e serviços de treinamento e suporte.

PWC – a PriceWaterHouseCoopers uma das maiores prestadoras de serviços profissionais do mundo nas áreas de auditoria, consultoria e outros serviços, efetuou a auditoria de procedimentos de contas para uma maior eficácia na gestão de processos que se querem sustentáveis e com impacto.

Programa Portugal 2020 – fonte de financiamento que representa uma mais-valia para o nosso desenvolvimento. Foi submetida candidatura a 31 de março de 2016 ao Apoio Financeiro e Técnico a Organizações da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos: Elaboração de candidatura no âmbito da T. O. 3.16 do POISE. Não foram apresentadas candidaturas aos programas IDADE + e EQUIPAMENTOS SOCIAIS uma vez que ainda não foram publicados os avisos de abertura.

ONGD

Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

Em relação ao acolhimento da família de refugiados, em 2016 procedemos à instalação de uma mobile-home de tipologia T2 nas traseiras do nosso centro comunitário.

Não foi possível receber a família em 2016 devido a atrasos no programa de recolocação, tendo a sua chegada ocorrido em janeiro de 2017.

Em relação à ação voluntariado em campo de refugiados, em 2017 estivemos em conversações com diversas entidades que atuam no terreno, nomeadamente com a PAR, com o intuito de viabilizar a deslocação de uma equipa da APPV à Grécia para um mês de voluntariado. Até ao final do ano não se conseguiu viabilizar a sua realização.

Durante o ano de 2016 procedemos à realização de uma campanha de recolha de roupas usadas para enviar para os campos de refugiados na Grécia. Iniciamos contactos com instituições para acolherem estas doações, as quais foram concretizadas no início de 2017.

Não foi apresentada nenhuma candidatura a projetos.

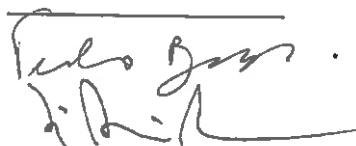
PELO PRAZER DE VIVER/SAÚDE,CULTURA E VIDA

Demonstrações Financeiras

Demonstração da Posição Financeira nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2016	31 DEZ 2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	708.639,93	737.871,97
Ativos intangíveis	6	0,00	0,00
Investimentos financeiros	13.1	30.747,79	18.000,00
		<u>739.387,72</u>	<u>755.871,97</u>
Ativo corrente			
Créditos a receber	13.2	31.909,72	12.576,83
Estado e outros entes públicos	13.8	7.773,70	3.066,72
Outros ativos correntes	13.7	20.411,74	8.940,00
Caixa e depósitos bancários	13.5	98.947,26	64.119,25
		<u>159.042,42</u>	<u>88.702,80</u>
Total do ativo		<u>898.430,14</u>	<u>844.574,77</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	13.6	249,40	249,40
Resultados transitados	13.6	197.326,14	271.159,22
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	8	466.956,96	482.823,13
		<u>664.532,50</u>	<u>754.233,75</u>
Resultado líquido do período		<u>-145.025,37</u>	<u>-73.833,08</u>
Total dos fundos patrimoniais		<u>519.507,13</u>	<u>680.400,67</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	10	16.913,09	0,00
Financiamentos obtidos	12	105.828,77	0,00
		<u>122.741,86</u>	<u>0,00</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	13.7	71.987,86	36.171,08
Estado e outros entes públicos	13.8	9.431,88	13.381,49
Financiamentos obtidos	12	30.000,00	0,00
Outros passivos correntes	13.9	144.761,41	114.621,53
		<u>256.181,15</u>	<u>164.174,10</u>
Total do passivo		<u>378.923,01</u>	<u>164.174,10</u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		<u>898.430,14</u>	<u>844.574,77</u>

A Direção




Adriano Ferreira

R. L. de B. B. B.

Ana Maria do Ben Amorim Silva

Responsável



Demonstração de Resultados por Natureza para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2.016	2.015
Vendas e serviços prestados	7	372.748,23	410.888,18
Subsídios, doações e legados à exploração	13.10	267.650,32	305.005,27
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	111.076,41	129.135,98
Fornecimentos e serviços externos	13.11	259.105,45	257.727,22
Gastos com o pessoal	10	402.201,75	378.914,24
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13.2	0,00	8.245,00
Outros rendimentos	13.12	32.902,75	29.404,60
Outros gastos	13.13	5.254,09	6.498,87
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-104.336,40	-35.223,26
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		38.732,04	38.682,90
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-143.068,44	-73.906,16
Juros e rendimentos similares obtidos	13.14	0,00	73,08
Juros e gastos similares suportados	13.14	1.956,93	0,00
Resultados antes de impostos		-145.025,37	-73.833,08
Imposto sobre o rendimento do período	5	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-145.025,37	-73.833,08

A Direção

Adriana Ferreira
Luísa do Bêu Amorim Silva
D. S. B. B. B.

Responsável

[Assinatura]

Demonstração dos Fluxos de Caixa para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	2016	2015
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>				
Recebimentos de Clientes e Utentes			357.304,01	411.838,09
Pagamentos de apoios			2.538,90	19.008,82
Pagamentos de bolsas			0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores			376.777,40	361.753,29
Pagamentos ao pessoal			228.422,46	248.990,45
Caixa gerada pelas operações			-250.434,75	-217.914,47
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			-46.931,08	-28.270,38
Outros recebimentos/pagamentos			205.236,03	230.954,01
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)			-92.129,80	-15.230,84
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis			0,00	0,00
Juros e rendimentos similares			0,00	27,09
Investimentos financeiros			7.500,00	10.000,00
Recebimentos provenientes de:				
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)			-7.500,00	-9.926,92
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos			150.000,00	0,00
Doações			0,00	33,00
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos			13.310,50	0,00
Juros e gastos similares			2.231,69	911,47
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)			134.457,81	-878,47
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			34.828,01	-26.036,23
Caixa e seus equivalentes no início do período			64.119,25	90.155,48
Caixa e seus equivalentes no fim do período			98.947,26	64.119,25

A Direção

Pedro Aguiar
Di Amorim
Adriano Ferreira
Rita Silva
Luísa do Ben Amoreira Silva

Responsável

[Assinatura]

PELO PRAZER DE VIVER/SAÚDE, CULTURA E VIDA

Anexo

Índice

1	Identificação da Entidade.....	38
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	38
3	Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros:.....	38
4	Principais Políticas Contabilísticas.....	38
4.1	Bases de Apresentação	39
4.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	40
5	Ativos Fixos Tangíveis.....	44
6	Ativos Intangíveis	46
7	Rédito	47
8	Subsídios do Governo e apoios do Governo	47
9	Imposto sobre o Rendimento	47
10	Gastos com Pessoal.....	48
11	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	49
12	Financiamento.....	49
13	Outras Informações.....	49
13.1	Investimentos Financeiros	49
13.2	Clientes e Utentes	49
13.3	Outras contas a receber	50
13.4	Outros Ativos Financeiros	50
13.5	Caixa e Depósitos Bancários	50
13.6	Fundos Patrimoniais.....	50
13.7	Fornecedores	50
13.8	Estado e Outros Entes Públicos.....	51
13.9	Outras Contas a Pagar.....	51
13.10	Subsídios, doações e legados à exploração	52
13.11	Fornecimentos e serviços externos.....	52
13.12	Outros rendimentos e ganhos	52
13.13	Outros gastos e perdas	52
13.14	Resultados Financeiros.....	53
13.15	Acontecimentos após data de Balanço.....	53
13.16	Outros assuntos e divulgações.....	53

1 Identificação da Entidade

A “PELO PRAZER DE VIVER/SAÚDE, CULTURA E VIDA” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “Associação”, com sede em RUA STA. LUZIA, N. 85 – 4535-209 Mozelos. Possui o Número de Identificação de Pessoa Coletiva 503268399.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Os valores das Demonstrações Financeiras encontram-se expressos em euros.

3 Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros:

No exercício de 2016 não se alteraram as políticas contabilísticas, nem houve necessidade de se efetuar correção de erros.

4 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

4.1 Bases de Apresentação

As principais políticas contabilísticas utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras foram as abaixo descritas. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

4.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade procederá à manutenção da atividade de prestação de serviços e à capacidade de cumprir os seus fins, pelo que as Demonstrações Financeiras foram preparadas no princípio da continuidade.

4.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os gastos/rendimentos são reconhecidos no próprio exercício, independentemente do momento do seu pagamento/recebimento, de acordo com o regime contabilístico do acréscimo ou da periodização económica.

4.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

4.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

4.1.5 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas

contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente.

4.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

4.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método constante em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela constante do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro.

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativa, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

4.2.2 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas

quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela constante do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro.

4.2.3 Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “Investimentos Financeiros” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP).

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

A Associação efetuou no exercício de 2015 um investimento financeiro numa empresa da qual é titular de 100% do Capital Social – A APPV Social, Unipessoal, Lda. No seguimento deste investimento foram efetuados no exercício de 2016 suprimentos no valor de 7.500,00 euros.

4.2.4 Inventários

A Associação não tem inventário, uma vez que adquire produtos para consumo imediato na produção de refeições para os seus utentes e para refeições escolares.

4.2.5 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;

- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente).

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

4.2.6 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

4.2.7 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

A Associação efetuou provisões durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 para eventual indemnização a uma ex-colaboradora, n montante de 16.913,09 euros.

4.2.8 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Existem “Empréstimo Obtidos”, os quais se encontram registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou

- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras. De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

4.2.9 Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- “ a) As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

Assim, a Associação encontra-se isenta de IRC.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os

PELO PRAZER DE VIVER, SAÚDE, CULTURA E VIDA
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2015					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Edifícios e outras construções	1.007.752,23	11.306,60				1.019.058,83
Equipamento básico	251.194,78					251.194,78
Equipamento de transporte	177.906,09					177.906,09
Equipamento biológico	0,00					0,00
Equipamento administrativo	154.791,14	5.746,30				160.537,44
Outros Ativos fixos tangíveis	15.038,46					15.038,46
Total	1.606.682,70	17.052,90	0,00	0,00	0,00	1.623.735,60
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	288.249,93	20.965,88				309.215,81
Equipamento básico	235.714,44	595,72				236.310,16
Equipamento de transporte	148.386,09	7.380,00				155.766,09
Equipamento biológico	0,00					24.825,50
Equipamento administrativo	168.288,90	6.669,83				150.133,23
Outros Ativos fixos tangíveis	6.978,32	2.634,52				9.612,84
Total	847.617,68	38.245,95	0,00	0,00	0,00	885.863,63
Valor líquido a 31.12.2015						737.871,97

Descrição	31-12-2016					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	1.019.058,83	9.500,00				1.028.558,83
Equipamento básico	244.027,26					244.027,26
Equipamento de transporte	177.906,09					177.906,09
Equipamento administrativo	160.537,44					160.537,44
Outros Ativos fixos tangíveis	22.205,98					22.205,98
Total	1.623.735,60	9.500,00	0,00	0,00	0,00	1.633.235,60
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	324.621,47	22.306,38				346.927,85
Equipamento básico	243.431,54	595,72				244.027,26
Equipamento de transporte	155.766,09	7.380,00				163.146,09
Equipamento administrativo	152.431,69	5.815,42				158.247,11
Outros Ativos fixos tangíveis	9.612,84	2.634,52				12.247,36
Total	885.863,63	38.732,04	0,00	0,00	0,00	924.595,67
Valor líquido a 31.12.2016						708.639,93

Participações Financeiras – Aplicação do Método Equivalência Patrimonial

Em 2015 foi constituída uma empresa social, APPV Social Unipessoal, Lda., que exigiu a existência da realização de cedência de suprimentos durante o exercício de 2016, como podemos verificar nos movimentos abaixo:

Descrição	2016					
	Saldo Inicial 31-12-2015	Aquisições	Alienções	Transferências	Aplicação do MEP	Saldo Final 31-12-2016
Investimentos em Subsidiárias – Participações de capital	10.000,00				5.247,79	15.247,79
Investimentos em Subsidiárias	8.000,00	7.500,00				15.5000,00
Total	18.000,00	7.500,00	0,00	0,00	5.247,79	30.747,79

A aplicação do Método da Equivalência Patrimonial foi feita com base nas contas da subsidiária, APPV Social, Unipessoal, Lda., à data de 31 de dezembro de 2016.

Esta apresenta um resultado líquido positivo do período de 14.693,22 € em oposição ao resultado negativo do período anterior de 9.445,43 €.

Como aplicação do MEP não foi efetuado no período de 31 de dezembro de 2015 o impacto da sua aplicação constitui uma variação de 5.247,79 €.

6 Ativos Intangíveis

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2015					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Goodwill	0,00					0,00
Projectos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	1.310,57					1.310,57
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Activos intangíveis	0,00					0,00
Total	1.310,57	0,00	0,00	0,00	0,00	1.310,57
Depreciações acumuladas						
Goodwill	0,00					0,00
Projectos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	873,62	436,95				1.310,57
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Activos intangíveis	0,00					0,00
Total	873,62	436,95	0,00	0,00	0,00	1.310,57
Valor líquido a 31.12.2015						0,00
Descrição	31-12-2016					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Goodwill	0,00					0,00
Projectos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	1.310,57					1.310,57
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Activos intangíveis	0,00					0,00
Total	1.310,57	0,00	0,00	0,00	0,00	1.310,57

Depreciações acumuladas						
Goodwill	0,00					0,00
Projectos de Desenvolvimento	0,00					0,00
Programas de Computador	1.310,57					1.310,57
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Activos intangíveis	0,00					0,00
Total	1.310,57	0,00	0,00	0,00	0,00	1.310,57
Valor líquido a 31.12.2016						0,00

7 Rédito

Para os períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	327.827,65	368.294,77
Quotas e jóias	2.245,00	2.369,52
Promoções para captação de recursos	38.957,31	41.742,83
Serviços secundários	4.275,00	1.826,50
Devolução de serviços prestados	-556,73	-3345,44
Juros	0,00	73,08
Total	372.748,23	410.815,10

Adicionalmente, a rubrica de "Custo de Mercadorias vendidas e matérias consumidas" apresenta um saldo a 31 de dezembro de 2016 de 111.076,41 euros referentes sobretudo à compra e transformação das matérias primas para confeção das refeições, apresentando uma variação negativa de 23.171,57 euros face a 31 de dezembro de 2015.

8 Subsídios do Governo e apoios do Governo

No início da sua atividade, a Entidade auferiu de subsídios do governo de apoio à construção das infraestruturas do Centro Comunitário e da Comunidade Terapêutica. O rédito deste subsídio tem vindo a ser reconhecido todos os anos, segundo a Norma Contabilística de Relato Financeiro 22, sendo que a variação desta rubrica reflete o reconhecimento deste.

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Subsídios do Governo		
Subsídios ao investimento - saldos	466.956,96	482.825,13
Apoios do Governo		
Total	466.956,96	482.825,13
Proveito do ano (Ver nota 13.12)	15.868,17	15.868,17

9 Imposto sobre o Rendimento

A entidade, sendo uma instituição particular de solidariedade social, encontra-se isenta do pagamento deste imposto, ao abrigo do disposto no art.º 10.º do CIRC.

10 Gastos com Pessoal

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2016 e 2015, foram, respetivamente “5” e “7”. No exercício de 2016 verificou-se a saída do Exmo(a) Sr(a) Paulo Pereira e Maria Fernanda, esta por falecimento.

Os órgãos diretivos não usufruem de remunerações.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2016 foi de “28” e em 31/12/2015 foi de “28”.

Durante o exercício de 2016 foi efetuada uma ação inspetiva pela ACT, que originou a atualização de vencimentos, diuturnidades e compensações por prolongamento de horário, em vários funcionários, com efeitos retroativos a janeiro de 2015, tendo sido celebrados acordos de pagamento em prestações.

Esta situação gerou um acréscimo de custos significativos no exercício, uma vez que para além do valor dos retroativos houve um aumento efetivo dos custos com pessoal dadas as atualizações efetuadas.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	316.379,19	309.577,67
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	20.587,17	4.249,79
Encargos sobre as Remunerações	63.503,59	61.539,79
Seguros de Acid. no Trabalho e Doenças Profissionais	1.731,80	2.112,59
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	0,00	1.434,40
Total	402.201,75	378.914,24

Durante o exercício de 2016, a Associação foi alvo de um processo judicial por parte de uma ex-colaboradora. Esta peticiona uma indemnização pela sua antiguidade e adicionalmente, a Associação requer uma indemnização por danos patrimoniais. Apesar da concretização deste litígio ter probabilidade favorável à associação, respeitando os princípios contabilísticos, os passivos contingentes devem ser refletidos nas Demonstrações Financeiras do exercício a que dizem respeito, e por este motivo registamos a 31 de dezembro de 2016 um passivo contingente no valor de 16.913,09 euros correspondentes à indemnização devida pela antiguidade e sobre a qual a Associação se encontra legalmente obrigada.

11 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2016, foram de 6.000,00€, acrescidos do IVA respetivo, tendo os seus serviços compreendido a revisão das contas do exercício de 2016. A atividade foi iniciada no exercício de 2015.

12 Financiamento

A Associação no exercício de 2016 recorreu a um financiamento de 150.000,00 euros, sobre o qual prestou garantia real, tendo sido efetuada hipoteca sobre o imóvel do Centro Comunitário a favor da entidade bancária Banco BPI, entidade com quem foi contratualizado o crédito.

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Empréstimos bancários - Passivo Corrente		0,00
Banco BPI	30.000,00	0,00
Empréstimos bancários - Passivo Não Corrente	0,00	0,00
Banco BPI	105.828,77	0,00
Total	135.828,77	0,00

13 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

13.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Investimentos em subsidiárias		
Método de Equivalência Patrimonial	30.747,79	18.000,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Total	30.747,79	18.000,00

13.2 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2016 e 2015 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Clientes e Utentes		
Clientes e Utentes c/c	42.043,72	29.066,83

Pagamentos em conferência	-1.850,29	0,00
Adiantamentos	-38,71	0,00
Perdas por imparidade	-8.245,00	-8.245,00
Total	31.909,72	20.821,83

13.3 Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Outros Devedores	-430,12	-37,32
Total	-430,12	-37,32

13.4 Outros Ativos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, investimentos nas seguintes entidades:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
APPV Social Unipessoal, Lda.	30.747,79	18.000,00
Total	30.747,79	18.000,00

13.5 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Caixa	116,56	104,54
Depósitos à ordem	98.830,70	64.014,71
Total	98.947,26	64.119,25

13.6 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

31-12-2016				
Descrição	31-12-2015	Aumentos	Diminuições	31-12-2016
Fundos	249,40	0,00	0,00	249,40
Resultados transitados	271.159,22	0,00	73.833,08	197.326,14
Outras variações nos fundos patrimoniais	482.825,13	0,00	15.868,17	466.956,96
Total	754.233,75	0,00	89.701,25	664.532,50

13.7 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Fornecedores c/c	71.987,86	36.171,08
Adiantamentos a fornecedores	-20.411,74	-8.940,00

Total	51.576,12	27.231,08
-------	-----------	-----------

13.8 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Activo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	7.637,41	2.981,95
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	136,29	84,77
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	7.773,70	3.066,72
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	218,34	3.339,28
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	3.407,27	6.957,54
Segurança Social	5.806,27	3.084,67
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	9.431,88	13.381,49

A Associação está isenta de IRC nos termos n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC), dado tratar-se de uma IPSS.

13.9 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2016		31-12-2015	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		20.955,84		2.668,65
Indemnizações a pagar		3.190,63		0,00
Fornecedores de Investimentos		52.900,30		52.900,30
Credores por acréscimo de gastos		67.254,52		0,00
Outros credores		430,12		37,32
Total	0,00	144.731,41	0,00	55.606,27

As remunerações a liquidar dizem respeito aos vencimentos de dezembro de 2016, que foram pagos em janeiro de 2017, no montante de 18.287,19, sendo o valor restante o saldo transitado de 2015.

Descrição	31-12-2016		31-12-2015	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Provisões				
Processos judiciais em curso	0,00	16.913,09	0,00	0,00
Total	0,00	16.913,09	0,00	0,00

O valor referente à indemnização a pagar terá lugar também em 2017.

As provisões, criadas e constantes do quadro supra, referem-se ao processo judicial com ex-colaboradora, conforme já relatado em nota anterior.

Relativamente ao valor mencionado em fornecedores de investimento, no montante de 52.900,00 euros, dizem respeito ao processo judicial que estava em discussão e que durante o ano de 2017 deverá ser devidamente amortizado conforme o plano de pagamentos acordado.

13.10 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2016 e 2015, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Subsídios do Estado e outros entes públicos	200.959,56	199.704,57
Subsídios de outras entidades	66.690,76	105.300,70
Doações e heranças		0,00
Legados		0,00
Total	267.650,32	305.005,27

Breve nota sobre a variação que se deve fundamentalmente à redução dos subsídios associados ao Projeto "Direitos e Desafios" -10.000,00 euros e à Equipa de Rua, -30.691,00 euros.

13.11 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Subcontratos	0,00	1.599,50
Serviços especializados	186.502,90	168.172,46
Materiais	8.404,82	10.033,85
Energia e fluidos	37.439,47	46.968,37
Deslocações, estadas e transportes	2.371,72	5.274,63
Serviços diversos	24.386,54	25.678,41
Total	259.105,45	257.727,22

13.12 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Rendimentos Suplementares	6.071,86	6.130,71
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,41	8,51
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	5.247,79	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	105,00
Outros rendimentos e ganhos	5.714,52	7.292,21
Subsídios ao investimento	15.868,17	15.868,17
Total	32.902,75	29.404,60

13.13 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Impostos	539,15	14,42
Outros Gastos e Perdas	4.714,94	26.802,78
Total	5.254,09	26.817,20

13.14 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	1.956,93	0,00
Total	1.956,93	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,00	73,08
Total	0,00	73,08
Resultados Financeiros	-1.956,93	73,08

Os juros suportados do período decorrem do empréstimo contratualizado com o BPI durante 2016 no montante de 150.000,00 euros, cujo juro é calculado com base numa taxa indexada à Euribor 12 meses adicionada do spread.

13.15 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pela Direção, em sua reunião de 18 de maio de 2017.

13.16 Outros assuntos e divulgações

Decorrente do empréstimo contratualizado durante o ano de 2016 com o Banco Português de Investimento, a Associação prestou a favor desta entidade bancária, uma hipoteca como garantia, sobre o edifício Prédio urbano sito em Quintã, Rua Santa Luzia, 85, freguesia de Mozelos, Santa Maria da feira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Santa Maria da Feira, sobre o n.º 1007 e inscrito na respetiva matriz sob o artigo n.º 3007.



Peter G. H.

diario do Ben Amario Pêra
Adriani Ferrara
R. S. B. B. B.



Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Pelo Prazer de Viver/Saúde, Cultura e Vida, que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 898.430,14 euros e um total dos fundos patrimoniais de 519.507,13 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 145.025,37 euros), a demonstração dos resultados por natureza, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Pelo Prazer de Viver/Saúde, Cultura e Vida em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o/Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

23 de maio de 2017

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Joaquim Miguel de Azevedo Barroso, R.O.C.